

DIEGO FELGUEIRAS



ANJOS

DEMONY

Anjos demony

Eu fecho meus olhos para tentar livrar-se da imagem, estando na frente de seus olhos, mas so se torna pior. Sangue em seu rosto nao era ela, eu tenho certeza disso. Ou ela vai cacar para as pessoas, ou as pessoas vao caca-lo. E talvez entao, e muito mais. Eu nao pode colocar-se com esta ideia. Se for pego, ele vai ser bem tratados, assim como as pessoas da Resistencia - laco, como se o animal e mortos. Se ela pega-los ... Nao pense sobre isso. Mas eu tenho que pensar sobre isso, nao e? Eu nao posso deixa-la sozinha, desesperado e assustado. Provavelmente a resistencia vai comecar a procura-la na parte da manha. Se primeiro encontra-lo, voce pode encontrar uma maneira de lidar com e seus problemas. Mas como e que vamos encontra-lo? Eu respiro fundo e expire lentamente. - Vamos embora para algumas cidades de Resistencia e esconder ate entao, ate que voce desenvolva um plano de acao. - Boa ideia - disse Clara, olhando para o ceu, depois para baixo da estrada. - Nao, - disse minha mae, apontando com uma das maos para a frente, a outra segurando um telefone celular. - Voce ir em frente. Ela foi desta forma. - Sua voz soa confiante. Ha algo estranho no telefone celular. Parece mais e mais pesado do que nunca. Parece vagamente familiar. - O que e esse telefone? - Eu arrebatou-lo dela. - Nao! - Mae leva-lo e balanca a delicadamente em suas maos, como se em um berco. - Nao e para voce, Penrhyn. Nem agora, nem nunca mais. Minha mae tem uma relacao especial com objetos inanimados, nao e como a maioria de nos. As vezes, um interruptor de luz - basta mudar. Contanto que algo nao mudar.

[Clique aqui para obter este livro](#)